



ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS  
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 4<sup>a</sup> AUDIÊNCIA PÚBLICA DO 7º PERÍODO DA 18<sup>a</sup> LEGISLATURA DA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, PARA DEBATER  
SOBRE A ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E FUNCIONAL DA POLÍCIA MILITAR  
DO ESTADO DA PARAÍBA, REALIZADA NO DIA 29 DE MAIO DE 2024.

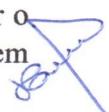
Aos vinte e nove dias do mês de maio do ano dois mil e vinte e quatro, com início às dezoito horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, secretariada pelos Vereadores Josmá Oliveira da Nóbrega, 1º Secretário “Ad hoc”, e Willami Alves de Lucena, 2º Secretário “Ad hoc”. Compareceram a esta Audiência Pública os Vereadores: João Carlos Patrian Junior (MDB), Josmá Oliveira da Nóbrega (MDB), Severino Fernandes Filho (REPUBLICANOS), a Vereadora Valtide Paulino Santos (REPUBLICANOS) e o Vereador Willami Alves de Lucena (PSB). Os demais Vereadores e Vereadoras: Cicera Bezerra Leite Batista (PSB), David Carneiro Maia (REDE), Decilânio Cândido da Silva (REPUBLICANOS), Emanuel Rodrigues de Araújo (REDE), Fernando Rodrigues Batista (PSB), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (MDB), José Gonçalves da Silva Filho (PC do B), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Marco César Sousa Siqueira (PSB), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPBLICANOS) e Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS) não compareceram à presente Audiência Pública. Por solicitação da Senhora Presidente, os Vereadores Severino Fernandes e Willami Alves recepcionaram os seguintes convidados: o Deputado Estadual, Sargento Rui; o Deputado Estadual, o Sargento Neto; o Comandante do 3º BPM Batalhão de Polícia Militar, o Tenente Coronel Esaú; o Presidente da UMESP, Sargento Hélio; o vice-presidente da UMESP, Flaviano Gusmão; o Presidente Clube Militar da Paraíba, o Sargento Joelson; o Presidente da Associação de Cabos e Soldados da PMPB, o Sargento Martins; o Cabo Jime; o Presidente da ONG Abolição Militar, Silvano de Moraes; o Presidente da Associação de Cabos e Soldados de Patos, o Sargento J. Marcos. A Senhora Presidente declarou aberta a Audiência: “Havendo número regimental, invocando a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos.” Com a palavra, após cumprimentar a todos, o 1º Secretário fez a leitura do dia: “ESTADO DA PARAÍBA. MUNICÍPIO DE PATOS. CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. GABINETE DO VEREADOR JOÃO CARLOS PATRIAN JÚNIOR. Na forma regimental, depois de consultado o plenário solicito da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Patos uma Audiência Pública, no dia vinte de maio de dois mil e vinte quatro, para debater sobre organização estrutural e funcional da Polícia Militar do Estado da Paraíba. JUSTIFICATIVA: Atendendo ao interesse coletivo dos profissionais de segurança pública do Estado da Paraíba a fim de debater sobre a organização estrutural e funcional da Polícia Militar do Estado da Paraíba, sendo essa de suma importância para



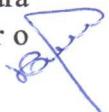
todos, esperamos que o senhor se sensibilize e atenda o referido pleito. Sala das Comissões da Câmara Municipal de Patos. Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Em, 06 de maio de 2024. João Carlos Patrian Júnior - Vereador.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Vereador João Carlos Patrian Júnior**: “Boa noite a todos, boa noite nossos irmãos de farda, ao nosso Comandante Coronel Esaú, hoje o policial mais antigo aqui nesta Casa. Quero agradecer a presença do Presidente do Clube Militar da Paraíba, o Sargento Joelson, que veio também em busca de melhorias pra nós, e é muito importante a participação das associações; do vice-presidente da UMESP, Flaviano Gusmão; do Presidente do Clube Militar da Paraíba; do Presidente da Associação de Cabos e Soldados, o Sargento Martins; do Presidente da UMESP, o Sargento Sérgio Hélio; Cabo Jime, do apoio jurídico desta luta, muito competente; o Policial Militar Sérgio Fonseca, representado pelo nosso Coronel Esaú, que é o nosso Comandante Geral, que não pôde se fazer presente, nem o Comandante do CPR II, mas está muito bem representado aqui pelo Coronel Esaú; representação da instituição policial militar e de todos nós militares que aqui estamos; e a Associação de Cabos e Soldados, representada pelo nosso amigo J. Marcos, um batalhador também que vem nessa peleja, não é comandante? Fomos até Campina Grande, hoje nós temos um número maior de policiais militares da reserva remunerada, que aqui estão, os nossos amigos sargentos, nossos amigos cabos, oficiais que aqui também estão, e todo mundo buscando melhorias. E hoje nós estamos aqui não como oposição do governo ou como base do governo, hoje nós estamos aqui pra buscar melhorias e, assim, junto com as associações que aqui estão, com os presidentes, representando a todos os associados policiais militares do Estado da Paraíba, para que a gente possa somar, onde nós iremos buscar as nossas melhorias, e através da Lei Orgânica, que ainda não foi apresentada a ninguém que aqui estar, mas a gente está antecipando, nós estamos um passo à frente pra que a gente possa mostrar que estamos preocupados com o que pode vir, não é Gusmão? A gente vinha conversando esses dias, e mais do que eu, aprofundados são os presidentes das associações que aqui estão e, que estão na nossa capital e também em Campina Grande. A gente vem nesse embate que vem trazendo, e nós temos também Silvano representando a ONG Abolição Militar, onde a gente assiste vídeos, através do Youtube e através de informações, é o que a gente tem, chegou uma minuta pra que a gente tivesse conhecimento e o embasamento do que possa ser que aconteça. Nós estamos aqui, hoje, não pra julgar o que vai acontecer, porque a gente não sabe o que estar por vir, mas nada melhor do que antecipar uma batalha e a gente saber e levar a conhecimento dos deputados, hoje nós temos a representatividade do deputado Sargento Rui, que está aqui fazendo parte, representando a esfera militar, nada mais justo do que estarmos aqui pra podermos participar da elaboração dessa Lei Orgânica, porque quem vai passar por ela, Sargento Joelson, e nós que somos policiais militares, que temos que ajudar a elaboração desta Lei Orgânica. Não adianta um civil vim opinar algo que ele não tem conhecimento, que ele não vive na rua, a questão de promoções, a questão financeira o setor organizacional da Polícia Militar, tudo isso quem sabe somos nós. Nós sabemos o que a gente passa na rua, o que a gente pode esperar, através de uma ação judicial, a qualquer momento o policial militar que está ali sob juramento da própria vida, sempre, sempre, colocando em risco, em primeiro lugar, a sua vida pra defender o próximo. Então, nada mais justo do que a participação desses homens e dessas mulheres, através da representatividade que aqui estão. Eu acredito que das que nós fomos Sargento Hélio, essa foi a que mais juntou representatividade de associações até hoje. A gente fica muito orgulhoso por ver o que a gente comentou aquele dia em Campina Grande, hoje não deu o que a gente esperava, mas a próxima vai ser maior e, a

seguinte, vai ser maior do que essa que está acontecendo hoje, porque já está lá nas mãos dos homens. Segundo informações, o deputado já nos repassou via vídeo, via WhatsApp também, que já estava nas mãos do secretário e que, provavelmente, chegaria à Assembleia Legislativa esta Lei Orgânica pra que fosse votado da maneira que estivesse. Então é uma situação, como eu falei no início, a gente não vai poder julgar aqui o que está acontecendo, mas a gente pode mostrar ao governador, ao deputado, Presidente da Assembleia Legislativa, que é um segundo Governador do Estado da Paraíba, que a gente está aqui pra conversar, pra debater e pra levar a conhecimento dele o que a tropa quer de verdade, não somente o que eles querem pra gente, mas o que a tropa quer. O Sargento Martins, brevemente, tomará posse da presidência, a qual a gente aguarda com muita angústia, e a gente espera que o sargento faça uma presidência bem feita, porque a gente vem acompanhando destes movimentos e movimentos que participamos em que ele estava lá presente, sempre atuante, brigando pelos direitos da gente e visitando as associações, a qual hoje ele está presidindo, não está presidindo hoje, porque não tomou posse, mas, através de uma eleição, ele conseguiu galgar esta vaga, através da eleição, escolhido por nós que fazemos parte das associações, e o colocamos lá hoje onde ele está, e só estamos esperando uma ação judicial, que está correndo, pra que o mesmo tome posse e vá pra luta, a qual ele prometeu. Vou deixar o espaço agora para quem está aqui pra representar a maioria, que somos nós policiais militares. Quero agradecer a presença de todos. Muita gente com medo de vir também, Silvano, por uma retaliação ou achar que hoje aqui ia ser um ato político, que a gente ia chegar aqui e falar que o governador não vale nada, que o governador não presta, mas hoje os homens que estão aqui representando, quer um acordo, a gente quer que o governador abra as portas, porque nada melhor do que a gente ser recebido e ser escutado, e as associações que estão aqui, todas, não somente uma que seja escolhida que vá lá e represente a gente, porque todas as associações que estão aqui nos representa. Então, nada mais justo que todas façam parte da elaboração. Se tiver feito, que chegue a minuta pra que dê tempo pra gente apresentar algumas emendas direcionadas, através do Deputado Rui, que aqui está, que ele presente. Caso ele sinta que não vá conseguir uma vitória dentro da Assembleia Legislativa, ele mesmo já disse que pode abrir mão, terceirizando a emenda pra que o próximo deputado da base presente, mas que a gente tenha a vitória pela representatividade do acordo político que o deputado conseguiu fazer dentro da Assembleia, isso é importante. O importante é que a gente consiga o que esses homens estão aqui, pra que eles consigam trazer uma melhoria pra eles, pra que não percam; a gente fala em perca, mas a gente não sabe nem se vem uma perca. Mas como já passamos por algumas etapas, a gente fica temeroso, por isso que estamos aqui hoje. A gente está antecipando algo que a gente não sabe se vem, mas quanto mais a gente se prepara para o pior, quando chega o melhor, a gente está mais tranquilo. Nada passa em brancas nuvens. Quando eu era aluno escutava muito isso: 'Eh, soldadinho, nada passa em brancas nuvens'. Fui comandado pelo Capitão Esaú, que está aqui e, às vezes me pegada com uma costeleta um pouco grande, 'vai lá, corta a costeleta, anota'. Mas tudo isso aí é o que a gente vem trazendo na esfera policial militar. Então, eu estou aqui como a representatividade policial militar do sertão, porque nós temos outros vereadores que foram convidados, mas não estão aqui pra representar a sua cidade, pra representar o seu batalhão, e nós estamos aqui representando o sertão, e o deputado está representando a Paraíba. Precisamos de mais vereadores militares, de mais deputados militares, pra que a gente tenha uma força política maior, pra que a gente possa conseguir aberturas, porque sem mandato o político é nada, a verdade é essa, a gente só grita palavras ao vento. Vamos deixar os presidentes das associações falarem e aprofundarem.

mais o assunto, que vão me representar, e muito bem representado. Muito obrigado. Parabéns a todos que aqui estão. Essa é a luta que nós estamos travando, mesmo sem saber, mas nós estamos antecipando algo que possa pegar a gente de surpresa, coisa que a gente não querer. A gente veio apresentar e, se Deus quiser, o que for acolhido aqui, o que for apresentado por todas as associações, será resolvido em uma minuta e a presentada, através do deputado, ao presidente da Assembleia e os outros deputados que lá estão, porque eles irão decidir o nosso futuro hoje na terra. Quem decide o nosso futuro é Deus, na verdade, mas hoje o poder está nas mãos desses homens, e a gente pede que eles tenham consciência e uma consciência boa pra gente.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Deputado Estadual Sargento Rui**: “Boa noite a todos. A última vez que eu vim a esta Casa eu não falei, eu fiquei quietinho ali, porque eu não me senti à vontade. Eu esperava isso aqui lotado e, infelizmente, tinha pouco mais de cinco seis, sete pessoas, então, eu preferi não falar. Dessa vez é diferente, nós temos aqui um deputado eleito, o Sargento Neto; nós temos aqui um deputado suplente, que está deputado presente, o Sargento Rui; nós temos aqui vereadores que estão ouvindo o nosso clamor, que vão participar do nosso debate; o nosso querido Coronel Esaú, que está fazendo um belíssimo trabalho à frente do 3º Batalhão. Então, hoje eu me sinto lisonjeado porque têm alguns representantes aqui, de associações, que só fazem engrandecer nossa categoria, não é verdade, Comandante? Então, hoje é um momento diferente, é um momento feliz, eu gostaria de citar um por um, mas, infelizmente, eu não vou ter tempo, mas eu gostaria de cumprimentar o Cabo Gusmão, o Sargento Joelson, Sargento Martins, Jime, Sargento Hélio, que está à frente da UMESP, Silvano, o meu querido comandante, nosso querido vereador atuante, Patrian, Josmá Oliveira, nossa Presidente, querida Tide Eduardo, o nosso querido Vereador Ferré Maxixe e Willami. Senhores, nós estamos passando por um momento onde a gente pode ganhar tudo ou perder tudo, nós estamos passando por um momento de transição. Eu sou da turma de dois mil e dois, já acompanhei várias situações, boas e desagradáveis, na nossa corporação. Então, hoje é um momento de união, hoje é um momento diferente, Patos é um centro importante da política paraibana, e nós não poderíamos escolher um lugar diferente pra fazer esse debate. Nós gostaríamos de trazer a sociedade para o nosso lado, porque a nossa guerra é a guerra da sociedade. Nós temos hoje um deputado federal atuантíssimo, que é o Cabo Gilberto, que destinou um milhão de reais pra cidade de Guarabira, pra construção de mais de duzentas casas para policiais militares. O Prefeito vai iniciar a obra e vai entregar. Vocês podem dizer: ‘mas eu quero comprar a minha própria casa no lugar aonde eu quero’. Certo, mas o governo federal cancelou os convênios que tinha com os policiais militares. Então, a gente tem que procurar outro caminho, e o caminho foi esse, pra evitar que aconteça outros casos, como aconteceu com o Sargento Matias, em Santa Rita, que morava num local inapropriado pra policial e terminou perdendo sua vida, semana passada. Esse lobby que está na Assembleia Legislativa vai contar comigo, vai contar com o Sargento Neto, nós estamos juntos, em conjunto, pra gente dirimir e lutar contra alguma coisa que venha desagradar a todos nós. Mas pra que isso aconteça, nós precisamos estar juntos unidos, e precisamos cada vez mais dos senhores. Não temos acesso à minuta completa ainda, o que temos é apenas o modelo, mas a gente conta com os senhores. Eu acredito que nós já evoluímos muito, porque pra estarmos aqui hoje houve uma evolução, houve um espaço cedido, houve uma ocupação de espaço. E na condição de parlamentar, eu estou na condição de ouvinte. É claro que eu tenho minha opinião a respeito de algumas coisas, mas eu estou na posição aqui de servir a vocês, de buscar o melhor para vocês, de melhorar cada vez mais essa minuta. E contem comigo, contem



com o Sargento Neto. Nós temos o grupo alinhado para que a gente decida o que for mais favorável aos senhores. Muito obrigado a todos, e parabéns pela presença neste local hoje. Muito obrigado.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Deputado Estadual, o Sargento Neto:** “Boa noite a todos, a todos os nossos irmãos de farda que se encontram aqui hoje. Agradecer a Deus pela oportunidade de estar aqui, que foi com a permissão dele que eu cheguei até aqui. É muito trabalho lá, em Campina Grande, mas mesmo assim eu não poderia deixar de vir até aqui, a convite do nosso amigo Vereador Sargento Patrian, a Josmá, a dona Tide Eduardo, muito bem, ela conversando aqui, seu esposo militar, e também a toda bancada, o Comandante aqui, representando a nossa briosa, e a todos que compõe esta Casa. E também a todas as associações, que tão bem representam a nossa instituição Polícia Militar. Uma instituição que tem o intuito de servir aos nossos paraibanos. Isso, para mim, é de grande importância. E de grande importância ainda seria se fosse para o Governo do Estado também. A gente fala de uma LOB, a LOB não trata questão de aumento salarial; o que trata de aumento, de valorização de nossos trabalhos na área de segurança pública é um PCCR digno, é isso que a gente precisa cobrar. Quando se falou da LOB do bombeiro militar, houve alguns ajustes, o Projeto chegou à noite, e tivemos que discutir amplamente o que é que viria de benefício. E esse é o nosso maior cuidado. A gente não pode aprovar uma LOB da Polícia Militar sem antes discutir. Então, quando a gente fala aqui que a nossa cadeira é da segurança pública, ela deu continuidade, dará continuidade com o Sargento Rui. É por isso que é importante, e algumas pessoas discutem, nós termos a continuidade de um representante da segurança pública. Que bom seria se nós tivéssemos conseguido eleger mais outros. Aqui têm alguns que colocaram o nome à disposição, como Patrian, Josmá, entre outros, mas que bom seria se nós tivéssemos aumentado o número. E parassem com essas picuinhas de denegrir, de desejar o quanto pior, melhor, em grupos de WhatsApp, porque isso não vai gerar nada. Hoje a cadeira pertence a Polícia Militar, com a permissão de Deus eu estou lá, mas dizer que foi com a união de todos. Eu sou grato a minha amada cidade, que me deu a maior votação, expressividade, praticamente ela me deu a eleição. Foram quinze mil cento e trinta e oito votos só em Campina Grande, é um trabalho que eu venho prestando, mas se a ajuda dos meus amigos militares eu não estaria na Assembleia. Então, isso foi um conjunto de união, Hélio. Quando a gente fala que precisa se unir mais, a gente precisar parar com essas picuinhas políticas, porque com essa picinha, jogando um contra o outro, nós não vamos ter êxito em nada. Nós precisamos de articulação política. Nós precisamos mobilizar os trinta e cinco deputados. Rui já é da casa, não contamos com Rui, porque ele é do lado da tropa, mas nós temos trinta e cinco deputados, e Martins e Hélio vêm fazendo esse trabalho de conscientização para que essa LOB não venha ser colocada de goela a baixo; para que essa LOB não coloque num dia e, no outro, logo seja votada. Nós temos um requerimento, Rui, aprovado, para que antes dessa LOB chegar à casa, toda a tropa, as associações, independente de cor partidária, vá discutir o que é que vai beneficiar. Temos uma questão aí, que muitas turmas foram prejudicadas, da promoção de sete anos, Silvano, mas, foi discutido? Tentaram discutir, mas não tínhamos força. Independentemente de quem o militar votou ou deixou de votar, a gente precisa unir, porque quando esse Projeto chegar, e a gente já tem entendimento que esse Projeto está às portas de ser apresentado na Assembleia, já passou por segmentos, muitas pessoas já deram suas opiniões, mas aqueles que vão ser beneficiados ou prejudicados, ainda não deram opinião, que é a própria tropa. Então a gente precisa, sim, desta audiência Pública. Eu fiz uma audiência Pública na Assembleia, provocando, para que a gente pudesse discutir o PCCR, e tinha meia dúzia de policiais, isso é de cortar o

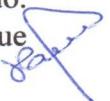


coração de qualquer um representante, porque, às vezes, a gente se sente só. Isso é um desabafo meu aqui, hoje, às vezes eu me sinto só lá na Assembleia, porque eu não tenho apoio, porque fulano votou em B, porque fulano votou em A. Gente, a cadeira é nossa, então se o meu mandato der certo, se a continuidade de Rui der certo, quem vai ganhar é a tropa. Então vamos cortar essas arestas, vamos nos unir, independentemente de associação, Gusmão, a gente precisa se unir, porque o governo vai em nossa fragilidade, que é a desunião de todos. ‘Ah, porque o Sargento Neto abandonou o barco’. Não! O barco continua com ele, e nós abrimos espaço para que Rui pudesse assumir. Eu passei quatro anos como suplente, e eu não tive oportunidade de poder representar, Martins, a minha tropa, porque não me deram essa oportunidade. Então, na primeira oportunidade que eu tive, eu estendi a mão, porque sem o voto de Rui eu não estaria na Assembleia, porque o Projeto é isso, o partido é isso, é a união de todos. Então se eu estivesse só lá, eu não teria o mandato, a polícia, o bombeiro militar, os agentes de segurança pública, não teriam o mandato. Então com a minha união, a união deles, com a união dos demais que compõe o partido, nós temos uma cadeira, e ela vai continuar lá, firme e forte, independentemente da questão partidária, política, se você votou em B, se você votou em A. A união da tropa é que faz isso, então nós precisamos antes dessa LOB chegar lá, o que a gente precisa, o que o Governador precisa entender é que precisamos discutir ela, ponto a ponto, parágrafo por parágrafo, artigo por artigo, para que nenhum de vocês, futuramente, seja prejudicado. Mas, para isso não adianta só a gente bater, a gente precisa articular politicamente a coisa, para que funcione. A gente precisa ir de gabinete em gabinete, como Martins, como Hélio está indo conversando e, através do seu convencimento dizer: ‘olha nós precisamos de você’. Nós temos apenas um deputado hoje que representa a segurança, a polícia, o bombeiro militar; nós também temos outro que representa os policiais civis, que é Walber Virgulino, mas nós precisamos unir forças para que sociedade entenda, e o Governo do Estado, é ele quem precisa entender a nossa união, que a nossa conjuntura, vai fortalecer; porque se o governo ver a fragilidade, sabe quantas vezes ele vai querer a nossa mudança, Martins? Nenhuma! Ele está pouco se lixando, ele não sabe nem o que é que está discutindo, ele veio dizer que em Campina Grande queríamos onze mil policiais trabalhando no São João, que tem cerca de duas mil viaturas, que temos vinte e dois mil policiais, de que, gente? Nós não temos. Por falta de conhecimento? Eu não sei. Por maldade? Eu também não vou julgar. Mas o que eu digo a ele, e sempre tenho batido na tecla, é que ele deixa a desejar com a segurança pública. Uma polícia bem avaliada, a terceira polícia mais bem avaliada do país, a primeira do Nordeste, mas a mais mal remunerada, e isso é de partir o coração de cada um, Silvano. Mas nós precisamos mostrar união, parar com essas picuinhas, com essas acusações, para que de fato e de direito sejamos uma polícia valorizada. E começa nesse primeiro ponto, que não vamos aceitar, de forma alguma, nós precisamos mobilizar toda a nossa tropa para que esse projeto, essa LOB, não seja votada antes de uma discussão. E o Governo do Estado já entendeu isso, por isso que ele não mandou ainda. Está pronto, ele não mandou ainda porque eles vão ter que ter uma audiência Pública. E eu já vi dentro da conjuntura política que eles não vão querer audiência Pública, eles querem aprovar de goela abaixo. E dessa forma, nós não vamos admitir. Nós vamos para a rua. Muito obrigado.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Sargento Joelson**: “Boa noite a todos. Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer pelo convite, pela iniciativa do nosso companheiro, o Vereador Patrian. Foi profundamente oportuno, neste momento, este convite, afinal de contas, toda a Polícia Militar, ativos, inativos, pensionistas, estão esperando um resultado positivo da nossa presença hoje aqui, isso eu



tenho certeza. É a instituição mais antiga de segurança, não só da Paraíba, mas do Brasil. Essa é a grande verdade, mas tem sido a mais desvalorizada, a mais abandonada, a mais escanteada. E nós estamos com certeza, renovando hoje o nosso espírito de luta, para continuarmos a trajetória, que devemos ter esse intento no coração, a coragem de enfrentar as dificuldades, que não são poucas. As nossas representações têm lutado, não só as agremiações, mas aqueles representantes políticos que merecem todo o nosso respeito, toda a nossa admiração e, sobretudo, a força da nossa união. Quero cumprimentar a todos que, a princípio esqueci da Mesa, fico muito feliz de estar com vocês hoje aqui, Sargento Rui, o Deputado Estadual, Sargento Neto, a Vereadora Presidente Tide Eduardo, o nosso Coronel Esaú, todos vocês. Eu queria agradecer, sobretudo, essa oportunidade de poder falar sobre os irmãos de farda, sobre a nossa corporação. Companheiros, eu tenho certeza de uma coisa: nós temos hoje no comando da Polícia Militar o Coronel Sérgio Fonseca, que teve uma trajetória brilhante quando passou no sistema penitenciário, e trouxe para aquela instituição algo positivo. Eu tenho um vizinho que mora no mesmo prédio, a gente é vizinho de esquina, e ele se sente muito gratificado de ter tido o Comandante Sérgio Fonseca na direção do sistema em que ele trabalha, que ele se sentiu profundamente valorizado naquele período de sua administração. E é isso que eu desejo também, que nós, policiais militares, possamos agradecer, mais à frente, ao Comandante Sérgio Fonseca por tudo aquilo que ele irá fazer em prol da nossa corporação. Digo, não só por ativos, inativos e pensionistas, mas principalmente pela sociedade paraibana, porque se esta polícia for valorizada, ela vai deixar de ser a primeira para ser a única primeira. Nós sabemos que a Polícia Militar da Paraíba é muito valiosa e briosa em toda a sua historiografia. Precisamos valorizar, e para valorizar essa polícia precisamos ter atitudes de coragem. Eu ratifico tudo que foi dito aqui pelos companheiros que me antecederam. E ratifico por quê? Porque também sinto a mesma dor no coração, de perceber que hoje deveríamos estar com esse auditório cheio de policiais militares, de pensionistas, de policiais ativos, embora eles não possam se manifestar, como diz a própria LOM, a nova lei nacional da segurança militar, mas poderiam estar aqui desarmados, como o regulamento, como dizem as normativas, mas fazendo presença e dando essa força, dando esse apoio e mostrando a nossa união. Eu espero que todos os companheiros possam, de uma forma ou de outra, receber essas informações que estão sendo colocadas aqui. Nós não viemos aqui para guerrear, nós não viemos aqui para embates políticos, muito pelo contrário, nós viemos aqui em prol da valorização da briosa polícia militar do Estado da Paraíba, que é reconhecida nacionalmente, como uma polícia atuante e executora de suas missões, com tudo aquilo que uma polícia deve ter, mas nós também queremos ser valorizados. Nós pensionistas, nós veteranos da reserva, nós veteranos reformados e, principalmente, hoje que está enfrentando crime, que está enfrentando uma sociedade cada vez mais caótica diante da insegurança, nossa Polícia Militar não tem o efetivo suficiente como manda a legislação. Creio que hoje estamos com metade do efetivo que deveríamos ter, e sabemos que tecnologia não é tudo, nós temos que ter homens. E a Polícia Militar é ostensiva. Eu sempre que vou aos Estados Unidos, eu fico pensando: ‘cadê a polícia daqui?’, mas todas as vezes que a gente ultrapassa o limite de velocidade, em algum lugar que a gente faz qualquer besteira, o que aparece de carro de polícia e polícia, parece brincadeira. Parece brincadeira! Aqui eu tenho recebido muitas reclamações do pessoal: ‘olha, Joelson, nas áreas de periferia, nas cidades do interior da Paraíba, quando nós necessitamos da polícia, muitas vezes ela não está presente’. Não está presente porque o nosso efetivo precisa ser melhorado, precisa ser olhado. E eu espero que ao final do próximo Governo do Estado,

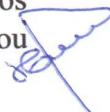
nós possamos ver o Governador dizer com autenticidade, com verdade: ‘hoje tem onze mil homens trabalhando no São João de Campina Grande’. E eu gostaria de ver todas as delegacias repletas de policiais, trabalhando e atuando em benefício da sociedade, mas para isso é necessário que tenhamos, mais uma vez, a consciência de que essa luta depende muito de nós também, agentes públicos e que trabalham no setor de segurança. Queria terminar dizendo a vocês o seguinte: li toda a Lei Orgânica Nacional, e posso garantir a vocês que não viemos aqui para embate político, já disse que acredito na atuação de nosso comandante, o Coronel Sérgio Fonseca, eu acredito no bom senso do Governador a essa altura do campeonato, eu acredito que todos nós vamos fazer a pressão necessária, de forma ordeira, pacífica, buscando sempre parlar sobre essa questão, para que a gente possa atingir os nossos objetivos. Nós não queremos de jeito nenhum que Lei Orgânica da Polícia Militar da Paraíba venha de alguma forma entrar em antagonismo com a Lei Orgânica Nacional, porque se isso acontecer, aí sim, vamos ter que entrar num embate, vamos ter que entrar no judiciário, vamos entrar na justiça para que os nossos direitos sejam respeitados. Que não haja antagonismo. Vamos buscar nas Polícias Militares de outros Estados aquilo que foi de melhor, de mais substancial, aquilo que trouxe para essas polícias benefícios concretos, para que a gente também possa alcançar os nossos. Nós estamos cansados. Eu sou presidente de associação, recebo de soldado a coronel, e vejo, companheiros, um salário, às vezes, de mil e quinhentos reais, seiscentos reais, setecentos reais, dos nossos companheiros todos enforcados pelo financeiro, pessoas com doenças graves, cardiopatias, vários tipos de moléstias, inclusive a mais frequente, a diabetes; são pessoas que muitas vezes sofremos ao ver, quando entramos numa repartição pública, aquele homem já cansado, vestindo aquela farda, de cabelo branco, abrindo cancela, e é um primeiro sargento. Gente, isso nos tristece. Então, o momento é aquilo que o Deputado Neto falou: ‘vamos nos unir’. Não vamos entrar em embate político, vamos agora tentar dialogar, vamos tentar chegar a um denominador comum, e vamos paulatinamente fazer com que a Polícia Militar da Paraíba seja valorizada. Muito obrigado a todos.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Presidente da OMESP, Sargento Hélio**: “Boa noite a todos que estão aqui presentes. Hoje, mais uma vez, o nosso sentimento é de gratidão por esse momento. Agradecer a Deus por esse momento, por estar aqui hoje. Quero agradecer ao nosso Vereador Sargento Patrian, pela propositura, você sempre é um guerreiro. Não é a primeira vez que estamos na cidade de Patos, e sempre palco de debates de segurança pública, e hoje, mais uma vez, nós estamos aqui. Agradecer a Presidente da Casa, a senhora Tide Eduardo, agradeço de coração, uma mulher representando as nossas mulheres. Muito obrigado pelo carinho e pela atenção para com a nossa segurança pública. Quero agradecer a todos os que estão presentes. hoje eu vou pedir para a gente passar, bem rapidinho, vou tentar ser bem breve, um slide que eu fiz, eu queria mostrar para vocês um pouco sobre a LOB, mas eu queria agradecer ao Clube Militar, o pessoal do Sindicato dos Humanitários, que está ali, Laudiano Soares, Tainã Oliveira, Valdemar. Queria agradecer ao Sargento Martins, guerreiro de luta, o Sargento Silvano, da ONG Militar, agradecer aqui a vinda do Cabo Jimi, grande guerreiro também, unido conosco em nossa luta; Cabo Gusmão. Agradecer também a todos os vereadores, Willami, Ferré Maxixe, agradecer pelo apoio, e aos nossos deputados estaduais, Sargento Rui e Sargento Neto. Pessoal, agradecer também a presença dos convocados e excedentes do concurso da Polícia Militar, o pessoal da associação dos licenciados, que a gente está aguardando o nosso comandante Valter, que está a caminho, teve um contratempo, mas está chegando. Permitam-me, que esses agradecimentos especiais a gente tem que fazer, a gente tem que



fazer menção dessas pessoas que são importantes para a nossa luta. Mas, só para a gente entender eu vou tentar adiantar o que é a Lei Orgânica. A gente tem tentado pautar a Lei Orgânica a nível nacional. Eu estive em Brasília, tentando lutar por melhores condições aos nossos profissionais de segurança pública, fui graças ao apoio dos nossos militares, que contribuíram financeiramente para que eu pudesse estar lá. E por que é importante nós debatermos a Lei Orgânica? A Lei Orgânica Nacional tem como base a Lei nº 14.751/2023, que foi votada em dezembro do ano passado. Ela tem vigência imediata, já na sua publicação, ela é fruto do Projeto nº 4.363/2001, ou seja, uma lei que passou vinte anos tramitando na Câmara Federal, e só foi aprovada o ano passado. Para os senhores entenderem a complexidade de uma lei como essa, e o Estado da Paraíba quer aprovar em um dia só, rapidamente, assim como lamentavelmente fizeram com a Lei Orgânica dos bombeiros. E ela atende aos princípios constitucionais, ou tenta atender os princípios constitucionais, ela revoga a Lei 87/2008, que é a nossa Lei Estadual, que versa sobre toda a nossa organização. Mais o que a Lei trata? A Lei trata de quais são as competências da nossa polícia militar, ela trata da nossa estrutura organizacional, desde batalhão até o nosso efetivo, ela fala das atribuições, e, por fim, do nosso efetivo. O que nos preocupa nesse momento e por que nós estamos pautar esse tema como fizemos lá em Campina Grande, Silvan, ao qual o pessoal de Patos esteve lá se fazendo presente? O que nos preocupa é que na Lei Orgânica dos bombeiros entrou em pauta dia 02 de abril, e nesse mesmo dia ela foi aprovada. Mesmo com todo o esforço do nosso Deputado Estadual Sargento Neto, tentando apresentar algumas emendas, tentando contribuir de alguma forma, mas, lamentavelmente, a gente sabe o governo tem maioria, o governo consegue aprovar como bem entende e como bem quer. É uma Lei que está sendo constituída sem debate, sem participação das associações. E quando eu digo isso, nenhuma dessas associações que estão aqui representadas foram chamadas para sequer discutir o tema. Eu e o Sargento Martins tivemos a oportunidade de participar de uma reunião, a qual nos apresentaram uma minuta. E nessa reunião a gente não tinha nem o simples desejo ou a possibilidade de propor algo. É tanto que eu agradeço e quero fazer menção ao deputado Tarcísio Jardim, que foi quem intermediou essa reunião, e ele fez com as mais boas intenções, mas nós nos colocamos aqui, reuniões, as quais nós não podemos contribuir, não nos chamem porque não é nosso perfil e não o nosso papel. Em que pontos estamos nesse processo? Nós estamos na estaca zero, porque, na verdade, existe uma minuta que foi vazada intencionalmente, porque essa é uma situação que acontece na nossa instituição, quando eles querem sentir qual o sentimento da tropa, eles vazam algum documento pra ver como é que a tropa vai se comportar. Ela foi vazada, não tem oficialidade, porque eu já solicitei à Secretaria de Segurança Pública, a minuta, e não me disponibilizaram. Ela está nesse momento na Secretaria de Segurança Pública. E o que é que essa Lei vai também mexer? Ela vai mexer no nosso efetivo. E Vereadora, Presidente da Câmara, só pra a senhora entender o quanto é complexo isso, nós temos uma Lei que fala que o efetivo da Polícia Militar, em 2008, deviria ser de quase 18 mil homens, e hoje nós funcionamos com metade do efetivo, com 50% (cinquenta por cento) desse efetivo. E a Lei, mais uma vez, a diminuir o número de efetivo, sem nenhuma justificativa plausível, e sem nenhuma discussão. E o que é que a Lei Orgânica Nacional diz? Que para poder construir o efetivo tem que ter estudos baseados em extensão territorial, população, índice de criminalidade, risco de potencial de desastre, o índice de desenvolvimento humano e as condições sócio econômicas da Unidade Federativa, entre outras particularidades. Ou seja, o Estado da Paraíba não apresentou sequer um estudo sobre o qual eles fixaram o efetivo da Polícia Militar da Paraíba. Então, se em 2008 nós

tínhamos em efetivo 18 mil homens, e uma população que aumenta o número populacional, em que aumenta o índice de criminalidade, e a gente repete o mesmo número de efetivo ou reduz esse número de efetivo, isso é uma extrema irresponsabilidade com a sociedade paraibana, e nós não podemos admitir isso. E aqui está a prova do que eu estou falando, em 2028 os dados eram esses: só de praças dezesseis mil quinhentos e setenta e um; de oficiais, mil trezentos e sessenta e quatro, então quase dezoito mil homens. A proposta que nós temos aqui, que foi uma proposta vasada, tem outro problema, porque ela fixa o número de soldados, número de cabos, número de sargentos, enfim, há uma fixação de número das praças, há uma redução de números de soldados, e lá em cima, nós não conseguimos compreender, há um aumento do número do nosso quadro de oficiais. Nada contra, sem nenhuma discussão nesse sentido. Mas nós temos que entender qual foi o estudo e qual foi o parâmetro que o Estado da Paraíba está utilizando pra que possa mudar esse efetivo. Outro problema que nós podemos ter com esse quadro, a partir do momento que nós fixamos o número de soldado, o número de cabos, o número de sargentos, nós podemos ter outro problema, sargento Joelson, que é questão da promoção imediata dos nossos profissionais, das nossas praças, que são promovidas independentemente de vaga, e agora a gente vai ter uma fixação de vagas. Isso é outro problema que a gente também tem destacado e tem se preocupado com isso. Mas pra ir um pouco mais rápido, pra mudar os quadros aqui o CHO, que são os militares do curso de formação de sargento, que pode fazer o CHO e podem chegar a tenente coronel, na Lei dos bombeiros isso foi retirado, colocado como último posto, capitão. E graças a nossa mobilização, sargento Neto, graças ao trabalho do senhor, do sargento Rui, sargento Silvano, sargento Martins, toda essa mobilização que nós estamos fazendo nas redes sociais, já houve uma mudança na minuta da PM, que está prevendo até tenente coronel. Ela cria carreira única? Não! Vamos outro ponto, o ponto da valorização, que traz é exigência de nível superior para as praças e oficiais, é importante. Mas um ponto que eu queria destacar para os segures, bem rapidamente, perdão até pelo tempo, é no que tange as garantias dos profissionais de segurança pública, e o que falar em garantias? Hoje, sargento Silvano, o senhor trouxe até um bujão, que a gente está fazendo uma simbolização, está sendo feito uma campanha, Vereadora, só para a senhora entender a magnitude disso, o problema que nós temos enfrentado, o problema que a nossa segurança pública tem enfrentado, o problema que os seres humanos policiais têm enfrentado. O sargento Silvano trouxe um bujão porque estão fazendo uma campanha para o sargento Gadelha, que é do bombeiro, que teve um problema de saúde e está numa condição financeira que requer ajuda. E esse é o nosso dia a dia. Todos os dias, nos grupos de WhatsApp, nas redes sociais, nós recebemos mensagens e pedidos de apoio de pessoas que estão com problemas de saúde, de pessoas que estão sendo esquecidas, de pessoas que têm trinta, trinta e cinco anos de serviços prestados em defesa do povo da Paraíba; outros que não tem nem oportunidade de se aposentar porque padecem antes disso, porque morrem em confrontes, porque morrem com alguma patologia. E a gente ser esquecido pelo Estado, e a gente ser esquecido por aquelas pessoas a qual nós doamos a nossa vida em defesa dessas pessoas, é isso que nós merecemos? É isso que eu mereço na minha reserva, uma campanha de pix por contribuição, para que eu possa ter uma vida digna? Então é contra tudo isso que nós estamos lutando e combatendo. Aqui nós falamos sobre as garantias, infelizmente a Lei Orgânica da Polícia Militar da Paraíba, a minuta da Polícia Militar da Paraíba, lamentavelmente, não inseriu o artigo 18, que é a previsão das garantias previstas na Lei Orgânica Nacional, e nem sequer é citada na Lei Orgânica do nosso Estado. E quando nós questionamos, ‘ah, não, mas isso é direito adquirido, está lá’

na legislação'. Mas sabe qual é a intenção, Josmá? O senhor entende o processo legislativo, a senhora também entende, quando nós trazemos para o processo legislativo um texto que não está previsto, ou nós excluímos um texto, a gente nem sequer permite o debate, porque a Lei Orgânica Nacional, que prevê as garantias, elas são exemplificativas, o Estado da Paraíba pode muito bem acrescer outros direitos a esses profissionais. Então se você tira um artigo importante, você está dizendo: 'eu não quero discutir as garantias dos profissionais de segurança pública da Paraíba'. E é isso o que está acontecendo como os nossos inativos, que não pagavam a previdência, e agora pagam sargento Martins, e poderia muito bem ser discutido dentro das garantias, mas ninguém quer discutir isso. E entre as garantias, estão lá: a carga horária, com duração máxima estabelecida pela legislação, absurdamente, nós policiais da Polícia Militar da Paraíba não temos jornada de trabalho pré-estabelecida. É por isso que quando chega agora o maior São João do mundo, que chega a história do serviço obrigatório, e a gente é empurrado a trabalhar no maior São João do mundo, dia sim, dia não, porque nós nem temos direito de nos divertir, porque é como se vida social nós não tivéssemos, porque o militar trabalha um dia no São João, no outro, ele está dormindo pra trabalhar o outro. Essa é a nossa verdade. Assistência jurídica que nós não temos, assistência médica, psicológica e odontológica, que nós não temos, e isso sobre cai num grande problema síndrome de burnout ou síndrome do esgotamento profissional. Aqui são dados oficiais do Estado da Paraíba de 2019 a 2023, o número de afastamentos aumentou, em 700% (setecentos por cento), de pessoas com problemas psicológicos no Estado da Paraíba. Sem falar das subnotificações, sem falar daquelas pessoas que não procuram o apoio psicológico, porque nós temos aquela ideia de que o policial é herói, porque o policial é resistente a sol, a chuva e as emoções; como se nós não fôssemos pais, como se nós não fôssemos filhos, como se nós não fôssemos maridos, como se as nossas esposas não recebessem os impactos psicológicos que nós temos na nossa atividade. Isso é um dado preocupante e precisa ser observado. Garantia: tempo mínimo de permanência na unidade de trabalho sem poder ser transferido, não está no texto, dos nossos profissionais de segurança pública. Sabe por que que isso aqui está assim, sabe porque não está lotado, sargento Martins, sargento Neto e sargento Rui, e Comandante, o senhor me permita, não é diretamente direcionado ao senhor Comandante do 3º Batalhão, Coronel Esaú, porque eu fico grato de a gente ter um comandante aqui, acho que é o primeiro que está num debate como esse, mas é porque o número de perseguições e de assédios morais que nós sofremos dentro das nossas unidades, e eu não estou falando aqui como presidente de uma associação dos militares estaduais da Paraíba, porque nós não podemos admitir que presidentes de associações continuem sendo perseguidos, continuem sendo processados, continuem sendo tratados como sub-humanos, por simplesmente lutar por direitos para os nossos profissionais de segurança pública. E nós temos sofrido com isso diuturnamente, de chegar no ambiente de trabalho e já ter uma pessoa olhando pra você com a cara torta, já ter uma pessoa dizendo: 'ah, isso aí é um sindicalista', 'ah, esse aí é um esquerdista', 'ah, esse aí é não sei o que', 'ah, isso aí é um bolsonarista'. Vamos acabar com essa discussão, vamos acabar com esse debate, nós somos profissionais e trabalhadores que merecemos respeito. é isso que nós temos sofrido: perseguições. Instabilidade da carreira não está previsto lá. Enfim, aplicação ao direito a manifestação de pensamento aos nossos veteranos e aos nossos aposentados, os nossos militares da inatividade continuam sendo processados simplesmente por expressar suas opiniões em grupos de WhatsApp. Olhe o absurdo que nós vivemos, olhe a aberração jurídica que nós vivemos dentro de uma instituição que é quase bicentenária, uma instituição que ensinou



a Polícia Civil a ser polícia, que ensinou a Polícia Penal a ser polícia. E aqui fazer uma menção aos nossos guerreiros aqui representando a ASPOL – Associação dos Policiais Civil da Paraíba, uma grande entidade que tem um respeito a nível do Estado da Paraíba o guerreiro Ranieri e Rafael Dantas, que eu acho que devem estar na plateia. E também a observação dos nossos desconvocados. Pessoal, só pra finalizar, aqui também é a tabela do escalonamento vertical, que é um direito que deveria estar na nossa Lei Orgânica e, lamentavelmente, muito provavelmente, vai ser atropelado, e não observado pelo o nosso Estado. Se nós levássemos em consideração só o salário do nosso coronel atualmente, sem dar aumento, nós já tínhamos um reflexo na remuneração de todos, de tenente coronel até o soldado, já teria uma diferença salarial. E também outro problema, que é o afastamento, que disseram que seria um avanço pra gente, mas, na verdade, é um prejuízo, sargento Rui. O militar que assume um cargo eletivo, como suplente, ele retorna para a atividade. E aí o senhor vai ter uma missão, imaginem o número de perseguições que provavelmente o sargento Rui possa sofrer quando ele retornar pra atividade, por estar representando os nossos militares lá na Assembleia Legislativa. E lamentavelmente a Lei Orgânica Nacional já é ruim, já não reconheceu vários direitos, como: insalubridade, periculosidade, adicional noturno, que nós não recebemos e, infelizmente, o Estado da Paraíba quer aprovar uma Lei sem debate, sem discussão. O Conselho Nacional dos Comandantes Gerais, que foram criados, e me permitam, aqui é uma crítica, não vi ninguém se preocupar em criar o Conselho Nacional das Praças. Sabe por quê? Porque as praças, parece que não pensam; as praças, parece que não podem ter voz; as praças, parece que não tem capacidades intelectual para contribuir ou pra ajudar na construção de um Projeto de Lei. Se querem construir um Conselho Nacional dos Comandantes Gerais, eu não vejo problema nenhum, mas que as praças possam ter voz e participação. E por fim, a Lei prevê que as instituições militares estaduais devem promover instâncias de participação social, garantir o diálogo com a sociedade e fomentar a participação cidadã no processo decisório. Como é que a gente vai garantir a participação cidadã, a participação democrática se nós não conseguimos garantir a participação democrática se nós não conseguimos manter a participação democrática e cidadã dos seus próprios membros da sua instituição? É esse questionamento que nós queremos fazer nesse momento. E me desculpe tomar todo esse tempo dos senhores, mas foi necessário a gente fazer esse esclarecimento, porque eu tenho certeza, Vereadora, que vai ficar salvo na live, para outro militares possam assistir, possam entender porque que a gente está lutando, que não é uma simples Lei, é uma Lei que vai reestrutura a carreira, é uma Lei que vai mexer em efetivo, e tem meninos que têm o direito, fizeram o concurso e merecem ser convocados para poder servir ao povo da Paraíba, porque estudaram e se prepararam pra isso, que são meninos excedentes, os desconvocados. Temos aqui os nossos licenciados, guerreiros, que, ao longo de muito tempo, como é que a gente prega a justiça social, como é que a gente quer fazer justiça social, como é que a gente quer ter um reconhecimento, como é que nós somos uma instituição garantidora de direitos, que a Polícia Militar talvez seja a principal instituição garantidora de direitos, mas que a gente não consegue garantir os direitos dos nossos próprios companheiros? Então, os nossos licenciados possam também fazer parte dessa discussão, sargento Valter, eu já estou chamando o senhor aqui pela a graduação, mas tenho certeza que nesse momento, Rui, lá na Assembleia Legislativa que nós possamos construir. E tenha certeza, no que depender do sargento Hélio, do sargento Neto, do sargento Rui, do sargento Joelson, do cabo Gusmão, do cabo Dimas, do sargento Silvano, do sargento Martins, do sargento Patrian, esse grande guerreiro aqui de Patos, dessa Câmara de Patos, que tem aberto esse espaço, no que

depender da gente e dessas pessoas que estão aqui, que tenho certeza que serão gentes multiplicadores dessa ideia, a partir de hoje, e a partir daquele momento, Silvano, que nós construímos a união dos militares estaduais da Paraíba, é porque nós pregamos e nós queremos a unidade, se depender da gente, jamais passarão qualquer Projeto de goela abaixo, desrespeitando o processo democrático e desrespeitando os policiais e bombeiros militar do Estado da Paraíba. Fico grato pela a atenção.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra **O Tenente Coronel Esaú**: “Boa noite senhoras e senhores, boa noite a todos da Mesa. Queria saudar na pessoa do nosso representante na Assembleia Legislativa, o deputado sargento Rui, deputado sargento Neto, nossos representantes legítimos no parlamento estadual. Então, pra nós é uma honra muito grande recebê-los aqui na capital do sertão. Gostaria de agradecer na pessoa da nossa Presidente Tide Eduardo, abrir as portas da casa do povo aqui na cidade de Patos pra debatermos assuntos tão importantes. Parabenizar o sargento Patrian, pela importante propositura de abrir esse espaço pra nós. E enquanto, senhoras e senhores, representante legítimo aqui da instituição, pedir às escusas do nosso Comandante Geral, o coronel Sérgio Fonseca, o Secretário de Segurança Pública, doutor Gean, que hoje toda a cúpula da Polícia da Paraíba e também do corpo de bombeiro estão abrindo o São João de Campina, não é sargento Neto, eu acho que daqui a pouco o senhor faz carreira pra lá também. Então, pra nós todos é uma honra. E aqui, Hélio, eu queria parabeniza-lo pelo zelo da forma como tratou um assunto tão importante para todos nós. Eu quero dizer senhoras e senhores, que enquanto oficial da Polícia Militar, enquanto comandante, eu nunca vi tanta organização nesse momento aqui reunido. E é importante, vereador Josmá, que todos saibam que estamos aqui pra discutir algo que vai definir o futuro institucional. Muitas vezes, quando a gente anda num terreno, sargento Joelson que a gente não conhece, ou duvidoso, cabo Jime, e lhe saudar, voltando à terra aqui, Jime foi formado aqui nessa escola; Silvano a gente fica sem saber. Muitas vezes é como, coloca-se uma venda nos nossos olhos e a gente sai a tatear, então a gente fica inseguro com muitas coisas do que há de pôr vir. Mas eu gostaria de tranquilizá-los, na pessoa do Coronel Sérgio Fonseca, e dizer que nosso comandante se preocupa sim com a nossa tropa. Quem não conhece o Coronel Sérgio? Os avanços que temos tido? O terceiro batalhão, hoje, ganha um presente de cinquenta e dois anos, com a sensibilização do Comandante, partindo dessa iniciativa de sensibilizar o governo do estado e trazer uma obra de quatro milhões de reais para a cidade de Patos, um aporte de sessenta milhões em obras para as instituições policiais militares, sendo executada pela SUPLAN nesse exato momento. Isso demonstra uma preocupação e um avanço. Mas eu gostaria de trazer o foco, o centro do que estamos aqui discutindo, na verdade, estamos discutindo a Lei de Organização Básica da Polícia Militar, a estrutura organizacional, quantos quartéis, para que os vereadores, nossos amigos, Ferré Maxixe, Willa, e todos os companheiros que nos escutam, nós estamos a discutir a estrutura organizacional básica da nossa instituição. Existem outros aspectos, Sargento Hélio, que são tão importantes, trazidos por você, que são as garantias. Na verdade, a legislação da Polícia Militar é uma colcha de retalhos, e que agora vem sendo reorganizada, reestruturada pelo comando atual, com uma preocupação de trazer de volta aquilo que realmente é para ser feito no seu devido lugar. Então, nós temos um tripé: a Lei de Organização Básica, que trata da estrutura; a Lei de Organização Financeira, porque as nossas finanças, é gratificação para cá, e extra para lá, são vários penduricalhos que compõem o salário do policial; e outra Lei, que é o estatuto, que vai tratar das garantias trazidas aqui pelo Sargento Hélio, numa brilhante explanação. Então, não há de que a gente falar tudo na Lei de Organização Básica, que está por vir, mas com o a gente não

sabe, e ainda não foi aberto para que a gente possa realmente discutir amplamente, a gente fica inseguro, e a gente comprehende isso. Mas eu gostaria de trazer a tranquilidade de que tudo está sendo feito, e que no momento adequado, o Comandante Geral não vai permitir que aberrações sejam feitas para prejudicar a sua tropa. Nós conhecemos a personalidade do nosso Comandante, e nós enquanto oficial, enquanto comandante que sou, antes de ser Tenente Coronel, eu sou filho de policial, minha mãe é pensionista, e a gente passa por tudo isso, saber que todos os dias a gente recebe solicitações do fundo de saúde, para ver o quanto passamos senhoras e senhores, dificuldades e outras coisas. Sargento Veríssimo, o senhor que está ao meu lado há mais de dezoito anos, o senhor sabe do perfil que a gente tem de cuidar dos homens que cuidam da tropa, cuidar das pessoas que cuidam do povo, isso é muito importante. Para não me delongar, eu gostaria de deixar registrado que tudo, Sargento Neto, que está sendo captado aqui, eu já solicitei a Presidente, que minutasse isso, através das degravações, e eu vou fazer um encaminhamento formal, por escrito, ao nosso Comandante Geral, para que ele tome conhecimento de tudo que foi debatido aqui, porque não estamos aqui numa discussão política, estamos aqui numa discussão estrutural, com preocupações. Eu gostaria de agradecer o espaço, e trazer para vocês o Provérbio, 11.14, que diz: ‘Não havendo sábios conselhos, o povo cai, mas na multidão dos conselheiros há a segurança e a sabedoria’. Estamos aqui na multidão dos conselhos para debater, para ouvir, para discutir e levar ao Comando aquilo que é o anseio da tropa. Enquanto, comandante, eu gostaria de agradecer a todos pela oportunidade, e gostaria que estivesse repleto de homens e mulheres aqui, preocupados com essa seara, assim como estou. Um forte abraço a todos. Muito obrigado pela oportunidade de estar aqui junto a cada um, e de trazer todos esses aspectos à baila, que é tão importante. Que a gente possa promover Sargento Neto e Sargento Rui, sejam realmente as atalaias; o Atalia é o homem que cuida, que vigia, sejam as atalaias dos nossos policiais na Assembleia. A gente fica muito lisonjeado em dizer que nós temos representante na Assembleia, assim como nós temos nesta Casa também, Sargento Patrian. Muito obrigado por tudo. Que Deus esteja abençoando a todos! Uma excelente noite para quem irá retornar aos seus lares, um excelente retorno. Deus os abençoe!” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o senhor **Flaviano Gusmão, Vice-presidente da UMESP**: “Boa noite a todos, a Mesa aqui presente, na pessoa do Presidente Tide Eduardo. Saúdo as praças aqui presentes, na pessoa do amigo Sargento Patrian. Saúdo todos os civis que estão nos assistindo, na pessoa do meu nobre amigo de luta da direita, Josmá. Saúdo a todos os oficiais aqui presentes, na pessoa do Comandante do terceiro batalhão, o Coronel Esaú, a quem eu tenho que formalmente agradecer, por ter sido meu professor, aquele que me ensinou, antes de eu ingressar na instituição, dava aula em cursinho, ele foi meu professor em dois mil e seis. Eu não vou me delongar muito na conversa, até porque parabenizo o Sargento Hélio, presidente UMESP, pelo resumo enxuto aos senhores, e já deixo aqui, como observação a todos que estão aqui, apesar de daqui não estar lotado, Comandante, nós podemos fazer todas essas ressalvas, toda essa discussão chegar o mais longe possível, que, graças a Deus e a evolução do ser humano, nós temos hoje a mídia ainda a nosso favor. Podemos fazer com essa Audiência, Sargento Hélio, chegue em todos os locais que hoje em presença não chegou, mas aqui a gente tá para discutir a LOB. Eu inicio minha fala com uma frase que eu falei lá atrás, em dois mil e vinte e um, quando estava tendo a discussão, na Assembleia, da nossa lei de previdência: ‘Não podemos ir para a rua depois que levar pancada’. O que nós estamos fazendo hoje, e já há um certo tempo, é ter o cuidado necessário com a nossa legislação, para que a gente crie pontos e não barreiras, que a gente possa discutir realmente, na Casa Epitácio Pessoa, o progresso



da instituição, e não o regresso da instituição. A gente sabe que são seres humanos e falhas vão ter, e terão, por isso que a legislação vai para casa do povo, e ela deve seguir um trâmite de debate. Essa é a minha grande preocupação. Sargento Neto, deputado eleito, está aqui presente, fez uma Audiência Pública, em dois mil e vinte e três, não é isso comandante? E naquela audiência pública, a gente frisou ao nosso nobre representante, a grande preocupação de se fazer respeitar as legislações e as resoluções internas da Casa, e só assim a gente vai poder discutir Josmá, de forma mais coerente dar nossa contribuição, mesmo que quando discutiram dentro da instituição, não olvidaram às associações, porque a gente tem protocolo, tem envio, requerendo também fazer parte daquela instituição, a Casa do povo, a Casa de Epitácio Pessoa não pode se fechar para esse discurso, porque ali é o momento necessário de se discutir e de se reajustar a LOB. Nós temos grandes preocupações com esse LOB, do soldado ao coronel. A instituição Polícia Militar precisa evoluir, e é necessário que venha LOB, como também as legislações correlatas, como o Tenente Coronel Esaú bem colocou aqui. A grande preocupação hoje, no final da fala de Hélio, é justamente em cima disso aqui, do psicológico dos nossos policiais. A nossa tropa hoje, efetivamente, está cansada, não só fisicamente, porque se a gente fizer um levantamento em termos de idade, nós temos uma tropa envelhecida, mas a nossa tropa está cansada, sobretudo, do psicológico, como eu estou vendo aqui inúmeros veteranos, que deram sua contribuição para a segurança pública, de aguentar toda problemática social e de uma legislação que falha, não só com o profissional de segurança pública, mas com a sociedade, porque a gente sente na pele, para quem é profissional de segurança pública, o chamado jargão, do ‘enxugar gelo’. Para os senhores terem uma ideia, a companhia de Cabelo, a qual faço parte, já vai chegando ao número de cem apreensões de armas de fogo em menos de quatro meses. Eu pergunto aos senhores, nós não estamos fazendo a nossa parte? Estamos sim! A tropa está cansada? Está! Mas todo aquele policial, Cabo Jime, que fez o juramento final na sua formação, no final, Sargento Silvano, por mais indignação que ele tenha com as nossas problemáticas, ele honra o juramento que fez. Em dois mil e vinte e um, Comandante, a gente foi para a rua brigar, como diz lá em nós: ‘trocar tapas no meio da rua’, porque ali foi um ato de sobrevivência, aquela legislação foi para além do injusto, e foi dito à época, deputado Sargento Neto, deputado Sargento Rui, é preciso fazer algo aqui porque a gente não vai suportar ter todos os nossos direitos retirados, e assim aconteceu. Nós estamos fazendo essas plenárias para sensibilizar, sobretudo, o governo, do qual a gente conta com a cooperação do Presidente da Casa, o deputado Adriano Galdino, do Sargento Rui, que hoje representa a nossa categoria. A gente vinha se deslocando para cá, e vinha comentando o seguinte: ‘Nunca na história a polícia teve essa representatividade’, porque o deslocamento do deputado Sargento Neto para assumir uma secretaria em Campina Grande, isso é o engrandecimento da nossa representatividade. Hoje a gente tem um representante eleito, que a gente pode contar com ele dentro da prefeitura de Campina Grande, e ele saiu de lá e deixou um representante da Polícia Militar, que nós colocamos na suplência também o deputado Sargento Rui, e temos em Brasília o deputado Cabo Gilberto. A minha grande preocupação, Comandante, hoje, que eu falo, é o seguinte, pelo documento que a gente pode dar uma lida, que a gente não pode dizer que foi um documento, que chegou para a gente, oficial, mas eu tenho grandes ressalvas sobre regras de transições, Comandante, o que é que vai acontecer se a gente tiver essa dicotomia dos quadros de praças? Nós temos processos judiciais que, por ventura, serão derrubados na justiça, se a gente não discutir a forma coerente de fazer essa transição de quadro, que na minha opinião deveria ser uma unificação com ressalvas de diferenciação dos Praças que

ingressaram no quadro, mas que o quadro fosse único; porque no final do ano eu serei Sargento de habilitação, mas serei Terceiro Sargento Polícia Militar tão quanto o Terceiro Sargento Hélio. A gente não pode arrumar diferenciação dentro da nossa própria casa. Eu tenho preocupação também, quando a gente sobe para o quadro de oficial, como é que vai ficar, por exemplo, os interstícios para os oficiais que estão na corporação, que têm promoção agora em agosto, que tem inclusive promoção atrasada, mas como é que vai ficar se mudar o interstício para quem está ingressando, e para quem já está? Pode ter um prejuízo. Então é necessário se discutir regras de transição quando você cria lei de organização básica. É necessário, sobretudo, a gente anexar Sargento Joelson, o escalonamento vertical, Comandante. O escalonamento vertical é de suma importância para que a gente não fique mais percorrendo as praças, Sargento Neto, Sargento Rui, para que a gente não fique, cada vez mais, mostrando coisas da nossa instituição que a gente poderia discutir internamente, porque o escalonamento vertical traz a valorização policial na remuneração, que deve ser discutido no Plano de Cargo e Carreira, mas além de organização nacional já versa sobre a obrigatoriedade do escalonamento vertical. Então, a gente pode criar regras gerais, Sargento Rui, que permitam que quando for discutir o escalonamento vertical, seja discutido de forma justa, para que quando se dá aumento ao Coronel, que é o último posto da corporação, a gente não tenha mais preocupação de discutir a nossa remuneração, ela já vai vir escalonada. Então isso se precisa discutir. Eu tenho grande preocupação em relação a isso. No mais, eu acredito que o Sargento Hélio já tenha feito um resumo muito grande, eu espero e confio que a Assembleia Legislativa tenha essa sensibilidade, o Sargento Neto, bem sabe que a gente tem uma preocupação de quando chegar lá, que ela cumprisse o Regimento da Casa, que ela chegue pela CCJ, que ela vá para a comissão temática, que a comissão temática promova pelo menos uma Audiência Pública, como está sendo feita agora, que cada um dê sua contribuição, mesmo que não seja aceita, porque é uma casa democrática, nem sempre a gente ganha, ganha a maioria, mas que seja dado voz a todos, para que, no fim, a gente tente chegar na melhor legislação possível. Como ser humano, a gente sabe que não vai ser perfeito, perfeito só Deus, mas a gente pode chegar em algo bem melhor e que não traga danos, sobretudo, psicológico para nossos policiais. Um grande abraço a todos e que Deus os abençoe!"

Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Presidente da Abolição Militar, o senhor Silvano de Moraes**: "Boa noite a todos e a todas. Saudar a Mesa, na pessoa da Presidente Tide Eduardo, saudar todos os Policiais Militares e Bombeiros, que estejam aqui presentes, na pessoa do Comandante Coronel Esaú. Dizer que é uma satisfação e uma alegria, e também agradecer ao Vereador pela propositura. É muito difícil falar de segurança pública. Eu mesmo já estou tendo dificuldades, tantas vezes, eu acredito que desde de dois mil e doze que nós estamos aqui. os PMs licenciados também, estivemos ao lado de Valter Lima, ombro a ombro, nessa luta para que vocês retornem, e essa LOB traz essa possibilidade pra vocês, isso é reconhecimento também. Mas é difícil falar de segurança pública, porque nós estamos com um botijão de gás para fazer uma campanha para um companheiro do corpo de Bombeiros, que passou trinta anos servindo e protegendo a sociedade, que é oriundo da PM, e foi para o Corpo de Bombeiros, mas para que ele possa tratar as três paralisias faciais que teve, a cirurgia que fez, nós temos que fazer rifinha de bujão. Pasmem! O Corpo de Bombeiros do Estado da Paraíba nasceu do Decreto 844, em mil novecentos e dezessete, talvez os nossos avós ainda não estivessem nem nascidos. A instituição tem cento e sete anos de história, de serviços bem prestados à comunidade, mas para tratar saúde desse companheiro tem que fazer rifa, binguinho. Isso é uma vergonha! Aí vocês querem ver algo mais vergonhoso ainda? Vocês



podem achar que eu não estou falando na LOB, eu estou falando na LOB. Olha o que foi que a LOB nacional fez, que está mais para lobo, ela reconhece e, merecidamente, a Polícia Civil, para depois não dizer que eu estou dizendo que a Polícia Civil não merece, auxílio saúde em caráter indenizatório para a Polícia Civil. Eu até perguntei a Hélio: Hélio, indenizatório, o que é que quer dizer? Hélio foi traduzir, o Estado propõe um plano de saúde para eles ou eles mesmo individualmente podem contratar um plano de saúde pago pelo estado. Mas para o Sargento Gadelha e para todos os policiais militares do Estado da Paraíba sobrou assistência médica hospitalar, sobrou o bujão para fazer bingo, para fazer rifa, essa é a verdade. E sabe quem é que bate palmas para isso? Sabe quem é que está alegre, sabendo que setecentos e dezessete por cento está com problemas psicológicos, sabe quem é que bate palmas para isso? A bandidagem e a vagabundagem, porque ela sabe que a polícia não está bem. E essa polícia, mesmo não estando bem, a do Estado da Paraíba, nós somos o terceiro em qualidade de serviço, nós somos os primeiros do nordeste em tudo, do ponto de vista positivo, mas nós não temos o devido reconhecimento. A Polícia Militar do Estado da Paraíba nasceu no Império, em mil oitocentos e trinta e dois, estamos com cento e noventa e dois anos, e não temos nada para comemorar, nada. Agora a bandidagem e vagabundagem, essa tem muita a comemorar, porque eu trabalho em uma cidade e cubro mais duas. Então como é que uma coisa dessa vai funcionar? Sabe por quê? Porque não chamam os PM licenciados, não abrem concurso público da forma correta, não abrem da forma correta. Abriu agora mil vagas, é importante, mas poderia ser quatro mil vagas. Se tem dezessete batalhões, por que não formou duzentos homens em cada batalhão? Porque vão ser formados aqui, e depois o Coronel Esaú pode até me ajudar, uma turma de soldados, depois o Coronel Esaú pode dizer: ‘desses homens que serão formados aqui, talvez fique dois ou três, porque a área do Terceiro Batalhão é grande, aí manda uns para um lugar, outros para outro, e tudo mais. Olhe a nossa organização, agora a concorrência é livre entre homens e mulheres, o Terceiro Batalhão, até um dia desses não tinha banheiro feminino, não tem alojamento feminino, quando tem é improvisado. Eu trabalho em Teixeira, lá fizeram um puxadinho para as mulheres que trabalham lá. Nós não temos uma estrutura pronta para mulher trabalhar dentro da polícia. Um dia, eu conversando com o comandante, ele disse: ‘Eu gosto da polícia porque a polícia é bem organizadinha’. Aonde é organizada? Eu trabalho com fuzil que serviu a segunda guerra mundial, aonde que é organizada? Então essa realidade e essa LOB traz isso, mas vem a maldade, vazaram uma LOB, eu acho que alguém viu lá e disse: ‘meu Deus do céu, eu estou lascado, se esse negócio aqui passar, pronto, eu não saio mais nem de dentro de casa, vou tirar minhas filhas da faculdade, da escola, porque o negócio vai pegar’. Olha o que essa LOB faz, e aqui não é só defendendo só praça ou criticando oficial, ela reduz de nove mil homens da Lei Complementar 87, para dois mil homens, praças, soldados, e aumenta de dezessete coronéis, para quarenta. Nada contra Coronel, mas se a gente fosse fazer uma enquete na rua, e dizer: ‘você quer mas soldado ou coronel? Coronel é algo difícil, é o comandante, eu sei que a dor de cabeça é grande. Às vezes a gente está comandando uma guarnição e a gente sabe das dificuldades? Imagine quem comanda tudo, o todo, é difícil? É, mas se tem dezessete batalhões, para que quarenta coronéis? E só para finalizar, esse Estado necessita de efetivo. Uma coisa que eu não tinha me atentado, Hélio, é quando você diz que LOB revoga a Lei Complementar 87. Olha, gente, não é puxando sardinha para saco nenhum, porque eu já fui um crítico ferrenho, e, na verdade, eu sou crítico de quase todos esses governos, porque, para mim, todos passam e nenhum respeita ninguém, com todo respeito, mas essa que é a verdade. A Lei Complementar 87/2008 foi muito bem feita, foi



construída no governo Cássio Cunha Lima, teve a participação da Universidade Estadual, foi uma lei muito bem feita e muito bem debatida, aí o que é que acontece? Aparece uma LOB que vem de cima para baixa, sem discutir com quem era para se discutir, com as bases, com as entidades. Está aqui o presidente da Associação, mais importante da Polícia Militar do Estado da Paraíba, o sargento Martins, no qual tem minha solidariedade, porque vai fazer dois meses que ganhou a eleição, e ainda não assumiu, o que é uma vergonha para atual gestão da associação de cabos e soldados. Então, não foi debatido com quem era para ser debatido. Então, queremos que saia um documento aqui da Câmara de Vereadores, colocando essa questão médica, auxílio a saúde, em caráter indenizatório, como nós já colocamos em Campina Grande, e que o salário dos policiais militares seja em escalamento vertical. Quero que saia desta Casa uma proposta nossa, e que está na LOB nacional, que o salário seja por escalamento vertical, e se crie um dispositivo na LOB para que possa chamar todos os PMs, licenciados que tenham contracheques, que tenham nome de guerra. Inclusive, tem PM licenciado recebendo promoção. Para receber minha promoção, eu tive que entrar na justiça. Um PM licenciado recebeu a promoção, tem contracheque, mas não tem o salário. Então, essa é nossa participação. Muito obrigado.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Sargento Martins, Presidente da Associação dos Cabos e Soldados**: “Boa noite a todos. Saudar a Mesa, em nome da Presidente, senhor Coronel, saudar o senhor, em nome do Estado Maior e dos oficiais da Polícia Militar, vou saudar a Polícia Militar, em nome do meu amigo, Sargento Albelfran, Deputado Sargento Neto, Sargento Rui. Deputado Sargento Neto, primeiro lugar, eu quero parabenizar pela sua iniciativa de o senhor ter colocado uma emenda na Casa Epitácio Pessoa, quando pediu escalamento vertical, baseado na vontade de um coronel. Esse seu documento não foi construído não só pelo senhor, nem só por mim, nem só por alguns colegas da polícia, nem só por alguns tenentes coronéis da polícia, nem só por alguns Sargentos da polícia, foi construído por coronéis, oficiais, sargentos e soldados de outros estados, porque o que eles disseram? ‘A tua polícia está no fundo do poço, a tua polícia está debaixo da rocha, e talvez vocês tenham coragem de lutar por um salário digno’. Foi com isso que nós construímos aquele documento. E eles disseram: ‘aqui em Goiás, aqui no Rio Grande do Norte, aqui em Sergipe, o salário é melhor do que o de vocês, mas se vocês conseguirem isso aí, o nosso salário melhora’, por esse motivo eu lhe parabenizo. Companheiros da Polícia Militar, senhor coronel comandante do Terceiro Batalhão, eu tenho um grande respeito ao Excelentíssimo Comandante Geral, porque ele já mostrou quando foi secretário, a favor da polícia penitenciária, peço ao senhor, encarecidamente, que ele olhe para essa LOB e leve o escalamento vertical, o direito do policial militar portar o seu porte de arma na identidade, o direito jurídico, assistência médica e também tem que ver se consegue essa maldade, a crueldade, a covardia, a trairagem, que fizeram com todos nós policiais militares, quando um grupo cruel, perverso, ingrato e injusto lançou um discurso nós nossos contracheques. Foi a maior injustiça feita com as polícias militares do Brasil. E, mais uma vez, eu lhe passo a pedir, Coronel, eu como soldado, Wilson Braga era governador na época, já foi Ronaldo Cunha Lima, fiz uma carta de um tamanho de um trem, mostrando a Ronaldo, mostrando a ele a situação da Polícia Militar, onde eu pedi a casa, pedia presídio militar, pedia hospital, pedia o que a Polícia Militar precisava. Ronaldo disse que ia me atender, tudo bem. Já próximo no final do governo, fui a ele, e disse: Governador, nunca mais eu voto no senhor. Ele olhou para mim, levantou-se da cadeira e perguntou: ‘por que você não vota em mim?’. Eu disse: porque o senhor prometeu um salário digno a Polícia Militar. Ele disse: ‘não, a culpa não foi minha, a culpa foi dos seus coronéis, que não

souberam fazer, porque eu mandei fazer uma lei de remuneração para Polícia Militar', e quem é antigo sabe que no governo de Ronaldo foi mandado fazer uma lei de remuneração, e nessa remuneração, nós ficamos ganhando menos que nós ganhávamos. O saudoso José Maranhão fez uma lei chamada 'escalamento vertical', poucos coronéis na polícia sabem que essa lei foi feita, que alguns disseram a mim, que não sabia, e foi até baseada na que o deputado Sargento Neto fez, que é 93 para Tenente Coronel, vai diminuindo. Qual foi a preocupação do sargento Neto, foi melhorar a do soldado, do cabo, do terceiro Sargento, e segundo Sargento, porque de primeiro Sargento para lá a lei do sistema vertical já existe. Então o que nós temos pedindo, o que nós estamos clamando, tanto eu quanto Hélio, e lhe agradeço Rui, porque já conversei com alguns deputados, e eles disseram: 'Rui já falou comigo'. Eu tenho grande um defeito comigo, e vou morrer com esse defeito, quem trabalhar comigo eu bato palma, quem for preguiçoso, eu digo que ele é preguiçoso. E o que eu vejo hoje, a nossa instituição policial militar precisa de união, de apoio, precisa que esqueça essa doença: esquerda e direita. A esquerda está rica, a direita está mais rica, quem está necessitado somos nós, como estão vendendo um bojão para salvar a vida de um companheiro. É disso que nós precisamos, meus irmãos. Foi por isso que eu fui preso 135 dias de cadeia, foi por isso que eu vi minha filha bate com a testa na grade de um xadrez, mas eu defendendo salário de polícia, e voltei para a associação para lutar pelo mesmo caminho, consertar onde errei, e tentar defender nós, porque Neto é deputado, no próximo mandato, se dê uma zebra, ele vai ter salário de polícia; Patrian é vereador, se não for reeleito, vai ter um salário de polícia. Eu já fui assessor do hoje Ministro Vital do Rego Filho, mas hoje tenho o meu salário de polícia. Então é por isso, meus irmãos, que nós temos que colocar na cabeça, e tentar fazer as coisas certas, porque quando você trabalha correto, Deus lhe abençoa. Muitas vezes o Coronel Marcos disse: 'vou lhe expulsar da polícia', ele foi expulso, e eu fiquei. Chegou outro Comandante, anulou as minhas punições e me deu todos os direitos. E Hélio, um dia teve um coronel que olhou para ele, e ele disse: 'como é que você vai anular a punição de José Martins, Comandante Lira, porque José Martins é um indisciplinado?'. Aí ele olhou pra ele, e disse: 'quantas punições Zé Martins tem?'. Ele disse: 'E eu sei, tem um peixe que já era para ter sido expulso no conselho de disciplina'. Ele disse: 'Defendendo tu e mim, covarde, porque tu não tivesses coragem'. Aí o coronel olhou para ele, abaixou a cabeça e foi embora, porque aquilo que você faz, não para aparecer, não para se mostrar, mas quando você faz a coisa certa, Deus lhe abençoa, Deus olha para mim. Tem as más línguas, tem os traidores, tem aqueles que não entendem, mas te Deus abençoa, e Deus supera tudo. Então, por esse motivo, nós estamos aqui para pedir por essa instituição de homens sofridos. Um dia eu estava na rua, dois policiais foram prender um cidadão, porque hoje tem que chamar de cidadão, se não chamar cidadão o cara é processado, aí duas meninas bonitinhas, as danadinhas, disseram: 'Coitadinho, a vítima da sociedade'. Eu disse: 'não, meu amor, vítima da sociedade são esses dois policiais que estão levando esse daí'. Ela olhou para mim e disse: 'por quê? Porque eles podem ser processados, porque ele é de menor, eles podem ser expulsos da polícia, quem sabe se ele deixou a família dele em casa, doente, para vim garantir você ou outros que estão aí. É realmente o senhor tem razão'. Então a vítima da sociedade é a polícia militar. Quantos dos senhores aqui não já deixaram suas filhas, sua mãe, outra vez sua esposa doente para defender a sociedade? E nós temos uma coisa mais importante, Presidente, eu faço uma pergunta, e eu desafio, quantas vezes os senhores já pediram auxílio Da Polícia Federal para prender alguém? Eu acredito que nenhuma. Mas quantas vezes a Polícia Federal já fez ofício, já procurou o Comandante para ajudar prender alguém? Quantas vezes os senhores já



pediram a Polícia Civil para prender alguém? Mas quantas vezes a Polícia Civil já procurou um Comandante, com ofício, para vocês ajudarem a prender a alguém? Então, meu irmão, infelizmente nós temos passado por tudo isso, e poucas pessoas, às vezes, não querem ver; ou nós mesmo, porque o nosso problema está na nossa instituição. Eu não quero defender deputado nenhum, quero ver o que disseram a mim, eu fui procurado para apoiar três deputados ligados ao governo, pelas amizades que eu tenho, o povo me conhece, e eu disse: eu não voto em nenhum. ‘Por quê? Porque você foi contra a polícia. Desculpe, Comandante, é a verdade, não é insulto. Ele disse: ‘não, quem votou contra a polícia foram os seus oficiais’. Eu disse: por quê? Porque quem votou para que o governo não pagasse a bolsa desempenho em uma parcela só foram os seus oficiais, lá no grupo, não foram os deputados não’. Então tudo isso eu escuto. Então, é por esse motivo que mais uma vez eu lhe peço: converse com o Comandante Geral, para que nós não continuemos ouvindo isso. Talvez hoje não tinha muita gente aqui, porque talvez alguns digam: ‘eu não vou mais, porque é só blá, blá, blá, ninguém resolve nada’. Não resolve porque nós não queremos. Se nós quisermos, nós resolveremos, não precisa ir para rua, não precisar estar maltratando ninguém, não precisa estar machucando ninguém, não. Eu sempre tenho dito e digo, a polícia é uma das coisas mais importantes que nós temos no Brasil, o médico precisa de polícia, os vereadores, quando o negócio está tumultuado, procuram a polícia, até a igreja hoje pede socorro a polícia. Agora nós mesmo é quem não queremos dá valor a nós. Então, meus irmãos, peço cada vez mais união; vamos deixar de discórdia, de criticar alguém, dessa história de esquerda e direita, nós estamos precisando de todo mundo. O deputado Cabo Gilberto Silva está com uma batalha em Brasília, para que tire o desconto da previdência, a maldade que foi feita contra nós, que muitos não querem entender, mas eu não como na casa de ninguém, eu como porque trabalho. Vou sair daqui, e vou viajar, duas horas da manhã, para o Estado de Pernambuco, fazendo alternativo, para completar a minha feira, completar o nosso salário. Então está lá batalhando para ver se tira o desconto da previdência, está lá lutando por um piso nacional, aí está eu: esquerda, direita, nem vota a favor nem a esquerda e nem a direita, a esquerda rica lá, a direita rica, cada um mais rico do que o outro, e eu ferrado aqui, com esquerda e direita, sem ter nada. Está aí o bujão para salvar o companheiro. Então, meus irmãos, nós temos que fazer uma reflexão, nós temos que ser espertos, político nenhum é inimigo um do outro, nenhum, tire isso da sua cabeça. Eu tirava uma brincadeira com um amigo meu, que ele dizia assim: ‘só briga por política pobre besta’. Eu disse: ‘por que, governador? Porque depois dos palanques, nós tomamos uísque, comemos camarão e dar um abraço um no outro’. Eu digo isso porque andei com governador, eu tomei café na mesa com o governador e briguei com ele por polícia. Eu briguei com ele, defendo salário de polícia. Então, meus irmãos, vamos lutar; quem for amigo do deputado daqui que está lá, peça a ele, faça como o amigo Sargento Rui está fazendo, faça como Neto está fazendo, faça como eu estou fazendo, faça como Hélio está fazendo, faça como Silvano está fazendo, espero que Joelson esteja fazendo, que todos nós façamos, não esqueça que é o nosso salário que está em risco, é o de amanhã. O nosso projeto, Coronel, eu vou dizer ao senhor mais uma vez como foi, o primeiro projeto que eu fiz, eu vinha comentando no caminho. Eu fiz primeiro do soldado ao subtenente, aí o Coronel de um Estado aí ligou para mim, e disse: ‘Martins, como é que você vai fazer o de soldado a subtenente, aonde está o segundo tenente, aonde está o tenente, aonde está o capitão, o major, aonde está o tenente coronel? Você tem que fazer o de todo mundo, para todo mundo lhe ajudar, e os que não quiserem lhe ajudar ficam calados’. Porque aqui nós conseguimos com união, nós unimos as associações tudinho, procuramos os deputados, procuramos os

comandantes, procuramos os vereadores, procuramos o Tribunal, e nós avançamos. E só avança se for assim. Se nós dizermos: ‘não avança porque político é isso é aquilo outro’, nós não vamos chegar a lugar nenhum. Boa noite a todos. Deus abençoe! Desculpe, eu falo alto demais, tem hora que dá até dor nos ouvidos, mas é o meu jeito mesmo. Um abraço, Sargento Patrian.’” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Cabo Jimi**: “Boa noite a todos e a todas, saúdo a plenária em nome de Tide Eduardo, presidente da Casa. E fico muito feliz de retornar a Patos. Assim que aqui cheguei aqui fui recebido pelo Coronel Esaú, que perguntou como eu me sentia, eu disse: em Patos estou em casa. E de fato, eu estou em casa, porque aqui fui formado e pude participar, inclusive da construção disso aqui. A gente fez parte de muitos eventos, já quando policial, e isso me permitiu começar a sentir a vida militar de uma forma muito participativa. E de um tempo pra cá, a gente vez sempre debatendo a instituição no intuito de construí-la de forma melhor, e nesse intuito a gente vem debater sobre o que é a LOB. É difícil falar depois do sargento Hélio, do sargento Martins, do Coronel Esaú, porque eles já abordaram completamente os temas, mas é preciso refletir sobre algumas outras situações. Patrian falava pra gente que ninguém passava em brancas nuvens, o poeta Flaviano dizia: ‘quem passou pelas brancas nuvens, em um plácido repouso adormeceu e não sentiu o frio da desgraça, quem passou pela vida e não sofreu, foi espectro de homem, passou pela vida e não viveu’. E é isso o que a gente está fazendo aqui, cada luta que a gente vem trazendo é um pouco difícil; a gente reconhece a dificuldade de trazer os companheiros pra cá, por medo, porque a instituição ainda tem alguns traços de um período que não era muito democrático. A Constituição foi reformulada em oitenta e oito, mas a nossa LOB só foi votada no ano passado, a Lei Orgânica Base do corpo de bombeiros e das polícias militares foi votada o ano passado, depois de trinta anos de debate. E desses debates que foram realizados, tiveram a participação de pessoas de esquerda, de pessoas de direita, de pessoas de centro, mas sempre fazendo o debate, e é esse debate que a gente está sentido a ausência. Por isso quando a gente vem pra, da mesma forma como a gente fez em Campina Grande, pretende fazer em João Pessoa, em Sousa, em Cajazeiras, é chamar todos que a gente possa debater como será estruturado nossa Constituição. O que nós temos hoje regulamentando no Estado da Paraíba, com relação a Polícia Militar, é uma cocha de retalho, tem um Estatuto, que é do século passado, eu tenho uma LC 87, que é de 2008, que trata números inexistentes e traz uma proporção que nós não temos na realidade, e isso nós precisamos reconstruir. E fazer essa reconstrução de um maneira digna, que consiga abranger tanto os colegas licenciados, que poucas pessoas sabem o que é licenciado, porque eles foram licenciados, tanto os colegas que vão ingressar agora dentro da Polícia Militar, que eles chamando de desconvocados, pra que a gente consiga ter uma instituição mais plural, e evitar problema, como a gente está vivendo, do botijão de gás, que ele é um sintoma do que a gente pode resolver com a nossa Lei Orgânica Base, mas pra isso o único pedido que a gente vem fazendo é: ela precisa ser debatida com a base, a base precisa debater o que nós temos na nossa instituição e qual o nosso futuro. No 2017 foi constituído uma comissão no bool 95, a qual iria tratar sobre a construção de uma Lei Orgânica Base Geral. Esse plano ele foi dividido, como o Coronel Esaú já bem colocou aqui, em três outros projetos, no qual nós teríamos um PCCR complementar, e ainda um código de ética pra poder fazer. Mas o que nós estávamos esperando, e ainda estamos esperando, é que seja feito da mesma forma que foi construído a LC 87, que seja debatido com toda a base, porque a LC 87, apesar de ter seu esqueleto construído dentro da instituição Polícia Militar, pelo auto comando, pelo estado estratégico, mas depois ele retornou às suas bases e teve a possibilidade,

inclusive da própria Universidade Estadual fazer a sua contribuição. E por que a gente não faz isso com a LOB, com esse projeto de LOB, que está sendo feito agora? Por que a gente não escuta até a sociedade, pra saber o que a sociedade vai dizer e o que ela espera da nossa polícia? Então, de uma maneira bem simples e objetiva, o debate que nós estamos fazendo, o convite que estamos fazendo, trazendo as autoridades da Assembleia, trazendo os parlamentares do âmbito municipal de todos os locais é: nós precisamos debater esta Lei com toda a sociedade, nós precisamos debater esta Lei com toda nossa categoria, do soldado recruta ao coronel, do soldado recruta ao Comandante Geral, pra que a gente consiga ter uma instituição muito mais robusta, no sentido social, e muito mais representativa. E através dessa representatividade, a gente conseguir fazer o que a nossa missão precípua, que é a segurança da sociedade. Mas é impossível fazer a segurança da sociedade sem debater com a sociedade. E por isso reforço o que nós estamos pedindo, no momento que seja apresentado isso na Assembleia, que seja feito todo trâmite regular, que sejam convidados todos os autores, que possam fazer as suas contribuições, e a gente consiga debater e inserir esses pontos elementares, da reinclusão dos colegas licenciados até a questão dos novos recrutas que virão pra compor, da estrutura que nós temos hoje, pra saber de qual é a nossa necessidade atual, de quantos soldados, de quantos cabos e por ai vai. Mas isso só vai se fazer se nós fazemos nos ouvir, que é o a gente está construindo agora e levando pra cada um de vocês, e que vocês levem pra suas casas, pra que vocês possam fazer esse debate, e chamem as pessoas a debater o que é a nossa Lei Orgânica Base, porque ela vai interferir diretamente na vida de todo cidadão paraibano. Então, desta forma, eu vou encerrar, até pra compensar a fala dos outros colegas. Agradeço demais a oportunidade de estar falando aqui na minha cidade Patos, a minha querida e a manda capital do sertão. Obrigado.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o representante dos policiais licenciados, **o senhor Valter Lima**: “Boa noite a Mesa, boa noite aos companheiros aqui presentes. Desde já quero agradecer ao nosso companheiro cabo Jimi, que meu deu essa oportunidade pra que eu expresse o nosso direito, pra que nossa Lei Orgânica venha absorver os nossos direitos. Eu quero me adiantar um pouco, não sei se tem alguém pra falar depois de mim, mas vou me adiantar aqui em relação ao nosso direito, que a gente quer que a Lei Orgânica da Polícia Militar nos acate dentro do nosso direito. Então, quero passar aqui ao conhecimento dos senhores e o Comandante do Terceiro Batalhão, a respeito da nossa luta que a gente teve lá Assembleia Legislativa. Corremos atrás de criar uma Emenda Constitucional pra dar o direito de a gente retornar, baseados em alguns companheiros que tinham se afastado há muitos anos e retornaram com o mesmo direito que a gente tem. Então, no ano 2015 corremos atrás, na época do deputado Janduí, ele apresentou essa emenda, junto com todos os deputados da Casa, e a gente conseguiu vencer nossa situação. Na época, foi uma situação que todos os policiais licenciados desejavam, retorna do mesmo jeito que outros companheiros retornaram, com os mesmos direitos. A lei copiou o mesmo direito, promulgada a lei, hoje foi para publicação no diário do boletim interno da corporação, está aqui na Constituição do Estado, no artigo 14, para os policiais licenciados, o que foi feito em benefício pra esse pessoal retornar. ‘O servidor público militar estadual que foi licenciado a pedido, por ato administrativo, sem atender a formalidade constituída, em que pese também a publicação do ato do diário oficial, deverá retornar com todos os direitos estabelecidos, conforme está no artigo 37 da Constituição Federal. Isso aqui foi uma luta grande da gente, o Silvano sabe, a gente correu muito atrás disso pra conseguir. Na época, o ex-governador Ricardo Coutinho prometeu lá na granja, a gente foi lá, sentamos com ele, conversamos, ele prometeu cumprir e foi publicado’.

está aqui o boletim interno da corporação, está aqui a mesma lei estadual: todo militar licenciado deverá retornar com todos os direitos restabelecidos. O que aconteceu, não quero falar e nem fazer política, mas a gente ficou muito sentido porque ele utilizou a gente como massa de massa de manobra, na época, o ex-governador Ricardo Coutinho. Então, por traz, ele acionou a esposa de um Coronel que tinha lá, que era Promotora do Ministério Público, pra entrar com ADIM, pra barrar esse direito. Ele prometeu, e por traz fez isso com a gente. A gente já vinha nessa luta há muito tempo. Então isso daí pra gente foi terrível, a gente se sentiu enganado. Hoje a gente tem duas decisões do próprio Tribunal de Justiça da Paraíba, colega, com mais de vinte anos, que retornou. Ontem estava conversando com o colega Silvano, em Pernambuco, um companheiro que saiu da polícia militar em 1986, ele foi excluído, foi punido, porque, na época, todo mundo era punido de bolo, todo mundo sabe disso, muitos colegas estão sofrendo com isso. Então, o que acontece? Foi punido, o juiz, na decisão de ontem, saiu falando que houve negligência, não houve a publicação, e deu favorável. Em 1986, e o cara retornar, ele foi excluído. Quer dizer, não houve a devida publicação. Então, eu estou aqui falando mais ou menos por cima, pra adiantar a nossa situação, mas eu quero dizer pra os senhores que eu quero agradecer o apoio do nosso Cabo Jimi nos passou pra gente fazer parte, Coronel, dessa grande luta da gente, muita luta, mais de vinte anos. Eu sou presidente fundador da associação, de lá pra muitos colegas, meu tesoureiro, colega aqui, 517 a matrícula dela, entrou um companheiro, com vinte e um ano que estava fora, afastado, menos de um ano de polícia, retornou, porque não houve a publicação da decisão do senhor Romero Marcelo do Tribunal de Justiça da Paraíba, ele anulou o ato porque não houve a publicação. No dia de hoje a gente tem aqui todo esse pessoal, e eu quero aproveitar o momento, porque muitas poucas pessoas sabem disso aqui. Então, a gente colocou Coronel, um ofício pra o Comando Geral, de mais quinhentos policiais licenciados, o setor lá respondeu que trezentos e cinquenta e um não tido a publicação no diário oficial. Então, pra que a gente nessa luta, nessa batalha, se é um direito. Vá lá, entre com requerimento e peça o retorno. Mas não, a Paraíba é o único Estado que não está cumprindo a Constituição, em seu artigo 37. Então, se não houve a publicação, o ato é nulo, é o que a lei fala, é o que a decisão fala. A gente está agradecido pelo apoio dos companheiros da ativa, a gente está pronto a se juntar, trabalhar junto pra que as coisas aconteçam, as autoridades se sensibilizem. Mais de vinte anos, é uma falta de responsabilidade dos gestores que já passaram; mais de vinte anos a gente perdeu, que podia estar produzindo para o Estado. A gente não está produzindo para o estado, a gente está aguardando. O colega Silvano falou uma coisa certa, muitos colegas aqui, colegas que estão aí, em questão de promoções, muitas promoções, muitos pagavam pensões, descontava pensões sem está trabalhando. Outro agora, 2019 ganhou uma ação da caixa beneficiante da justiça, como se ele estivesse trabalhando. Quer dizer, cadê a situação da gente? Então, agradeço desde já o apoio do nosso sargento Hélio, o apoio que ele está dando a essa luta da gente, para a nossa reintegração, que não é fácil, não é fácil, é muita luta pessoal, muita luta, mais de vinte anos, mas a gente não arreda o pé enquanto a gente não conseguir, porque é um direito líquido e certo. Tem alguns dos companheiros aqui com uma faixa de idade um pouco mais avançada, mas não é culpa nossa, não é culpa nossa, a gente está há mais de vinte anos querendo retornar. Na época, o colega aqui Cardoso, que está aqui na frente, da minha turma do exército, da polícia, na época o pessoal dizia: 'quem pediu pra sair da polícia não volta'. Prove que a gente pediu pra sair. Não tem documento nenhum na corporação, hoje, e no Comando Geral dizendo que a gente pediu pra sair, não tem publicação no diário oficial. Então, quando pessoal começou

a voltar através da justiça, pessoas com mais de vinte anos, aí foi que os colegas começaram a acreditar, mas antes ninguém acreditava. Peço até desculpas a alguns colegas aqui, representantes da categoria, não acreditavam, por isso que muitas vezes não se juntavam com a gente. Hoje a gente tem o direito nosso, decisão do Estado da Paraíba, então a gente vai correr atrás. e tenho fé em Jesus que a gente vai conseguir, se Deus quiser, através dessa LOB, porque aqui a Emenda Constitucional já morreu, entraram com a ADIM, a gente não tem mais o direito, o direito de mais de seis meses, correndo atrás do deputados pra criar, e o ex-governador nos enganou. Quer dizer, a gente vai correr atrás, esse é o melhor momento. O colega o cabo Jimi me procurou, e apresentou o sargento Hélio, pra gente entrar nessa situação, porque a gente não pode ficar de fora. Então, eu peço encarecidamente viu Coronel, o seu apoio também, que o senhor está à frente do Terceiro Batalhão, muitos colegas falam muito bem da sua capacidade, como o senhor frisou aqui o nosso colega Sérgio, conheço-o desde de tenente, tive a honra de trabalhar com Coronel Sérgio doze anos. Eu não falei aqui, no início, a gente trabalhou no sistema prisional, por doze anos, na época do governo Cássio, que colocou a gente, porque não tinha brecha na lei. Se tivesse a brecha na lei, com certeza a gente estava na polícia, porque o único governo que olhou pra gente, na época, foi o governo Cássio, devido a essa situação. Ele viu que não tinha direito, mas colocou sessenta homens no sistema penitenciário, mesmo se arriscando, porque o cara colocar sessenta homens pra prestar serviço não pode prestação de serviço, mas não tinha efetivo antes do concurso público. Então passei lá com o Coronel Sérgio, doze anos trabalhei com ele. Hoje ele me atende muito bem, se dependesse dele a gente voltava, mas não depende dele, depende do chefe do Poder Executivo, o governador. Então é uma situação que é prego batido e ponta virada, só depende do governo do estado. A gente não precisa chegar na frente do Comando Geral, era só chegar e entrar com requerimento, não precisa essa humilhação, mas a gente não vai baixar a guarda não. Quero agradecer pra gente chegar junto nessa LOB, que, como o senhor já viu, tem a brecha na lei, então que coloque o licenciado pra trabalhar. 'Não, mas estão velhos'. Fazer o que? O colega mais velho no meio da gente está com sessenta e um ano, porque a vinte anos atrás ele estava correndo comigo. Eu tenho cinquenta e sete anos de idade, ainda pretendo trabalhar até os meus sessenta e cinco, mas isso não é razão pra ficar de fora da corporação. Eu sou concursado e cursado, então eu tenho meus direitos, e estou buscando e vou até o fim. Então, eu quero pedir a todos os companheiros aqui, representantes de categoria, apoio pra gente estar junto com a Lei Orgânica da Polícia Militar. Peço desculpas, porque não sou acostumado falar em público. Eu estou acostumado a falar com os meus associados na associação, mas a primeira vez perante aos senhores aqui, peço desculpas. Mas quero agradecer a atenção de todos, e agradecer o apoio de vocês. E podem contar com a gente, a gente vai, tem outra Audiência Pública pra fazer. Então, juntos até a nossa vitória. Obrigado pela atenção." A Senhora Presidente disse: "Quero parabenizar a todos que participaram dessa Audiência Pública, foi realmente um debate de alto nível, um debate realmente de conhecimento. Quem não conhecimento vereador Patrian de toda essa dinâmica, realmente hoje foi um aprendizado pra quem deseja realmente se aprofundar no assunto. E as nossas redes sociais estão transmitindo, e o companheiro que não assistiu pode entrar através do Youtube, Facebook e Instagram da nossa Casa Legislativa, participar e assistir na íntegra, que lá fica registrado toda nossa Audiência." Agradecendo a presença de todos, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente Audiência Pública, às vinte horas, convidando a todos pra participar de uma fotografia para o site da Casa Legislativa.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 29 DE MAIO DE 2024.

VALTIDE PAULINO SANTOS  
Presidente

JOSMÁ OLIVEIRA DA NÓBREGA  
1º Secretário "Ado hoc"

WILLAMI ALVES DE LUCENA  
2º Secretário "Ado hoc"